

Comentário do Gestor

Agosto foi um mês em que os ativos de risco foram pressionados, com abertura significativa da ponta longa na curva de juros americana, que continuou o movimento do mês anterior. O rebaixamento do rating americano, preocupações com o cenário fiscal e uma sobreoferta de títulos da dívida americana foram os principais gatilhos para o movimento dos preços dos ativos de risco. Além disso, temores com atividade chinesa, principalmente no setor imobiliário, aprofundaram o receio dos investidores.

Pelo segundo mês consecutivo, a curva de juros empinou, com o vértice de 2 anos praticamente estável, e o 10 anos abrindo 15 pb (pontos base). No mercado de renda fixa, os principais índices tiveram abertura nas taxas, com risco país do Brasil (CDS de 5 anos) abrindo marginalmente, de 165 pb para 168 pb, o *spread* do índice de *bonds* corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, abriu 9 pb, indo de 394 pb para 403 pb, e o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento dos EUA (*US High Yield*) avançou de 409 pb para 425 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) avançou 1,7% e o BRL teve desvalorização mais acentuada, de 4,8%, enquanto as bolsas recuaram no mês, com S&P 500 a -1,8%, Nasdaq -2,2% e Ibovespa -5,1%. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) ficou quase inalterado, indo de 13,63 do mês anterior para 13,57.

Nos Estados Unidos, a atividade continua a surpreender, com vendas no varejo e produção industrial com leituras acima das expectativas em agosto, avançando 0,7% m/m (consenso de 0,4% m/m) e 1,0% m/m (consenso de 0,3% m/m), respectivamente. Já a segunda revisão do PIB do 2º trimestre, a 2,1% t/t, ficou abaixo do consenso de 2,4% t/t, pela revisão baixista de investimentos das empresas em equipamentos e estoques.

Em relação à política monetária, os dados de inflação não influenciaram a visão dos membros do FOMC e players de mercado, com CPI de agosto em 3,2% a/a, avançando de 3,0% a/a de julho e abaixo do consenso de 3,3% a/a. O núcleo recuou de 4,8% a/a em julho para 4,7% a/a, em linha com o consenso. Já o PCE veio em linha com expectativas, marcando 3,3% a/a (núcleo 4,2% a/a). No mercado de trabalho, os números começam a mostrar arrefecimento, o que foi a principal

surpresa positiva no mês. O ADP veio bem abaixo do mês anterior e do consenso, assim como o último relatório JOLTS, corroborando para uma leitura mais benigna do relatório de emprego, que mostrou taxa de desemprego a 3,8%, acima do 3,5% anterior e também 3,5% de consenso, com abertura de 187 mil vagas, acima do consenso de 170 mil, porém com revisão baixista de 187 mil para 157 mil no mês anterior. Apesar dos dados mais suaves, a curva de juros americana continuou pressionada pelo fiscal e leilões de oferta de dívida do Tesouro americano.

Excluindo EUA, China e sua desaceleração da atividade também foram fator de pressão para ativos de risco durante o mês. Os dados de atividade vieram mais fracos que o esperado em geral, principalmente vendas no varejo e àqueles relacionados ao setor imobiliário. Com inflação controlada (CPI próximo a zero), o Governo continua a abrir a caixa de ferramentas e aumentar estímulos para setor financeiro e imobiliário, como forma de compensar a queda da atividade. Apesar dessa desaceleração chinesa ser negativa para atividade global, o lado positivo é a exportação de deflação para o mundo, que pode ajudar na descompressão das curvas de juros ao redor do mundo.

No Brasil, o Banco Central suavizou sua retórica, ao ratificar que teremos um novo corte de 50 pb, como anunciado na última decisão. Os membros que votaram por 25 pb na reunião passada - quatro dentre os nove membros - se mostram mais alinhados a um corte de 50 pb atualmente. Em relação à atividade, surpresa positiva, pelo PIB do 2º trimestre ser revisado para 0,9% t/t, ante expectativa de 0,3% t/t, alavancado pelo setor de serviços, o que elevou as projeções para o PIB de 2023 de 2,5%, em média, para 3,0%.

Do lado político, tivemos um noticiário menos harmonioso, com indefinição dos novos ministérios para Centrão, o que provocou um engavetamento de projetos na Câmara. Além disso, o envio da PLOA foi um dos assuntos mais discutidos entre os economistas neste mês, com déficit primário zerado para 2024, o que suscitou dúvidas quanto à capacidade do Governo de consolidar as receitas estimadas. Do lado positivo, o encaminhamento da PLOA com déficit primário zerado mostra um esforço da equipe econômica, além de vitória do ministério da Fazenda contra alas mais políticas do Governo, que queriam mais espaço para gastar. Bom frisar que qualquer revisão

na PLOA com frustração de receitas provocará alguns gatilhos para não elevação de gastos, além de contingenciamentos, o que é fiscalmente positivo.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 0,32% no mês, ante CDI de 1,14%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 11,33%, contra um CDI de 13,55%, equivalente a 84% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 3,97%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,3 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 8,73% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banco do Brasil, Petrobras, Suzano e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	477,04%	249,44%	191%
Últimos 12 meses	11,33%	13,55%	84%
ago-23	0,32%	1,14%	28%
jul-23	2,85%	1,07%	266%
jun-23	1,60%	1,07%	150%
mai-23	-0,06%	1,12%	-
abr-23	1,00%	0,92%	109%
mar-23	0,43%	1,17%	37%
fev-23	-1,34%	0,92%	-
jan-23	1,27%	1,12%	113%
dez-22	1,53%	1,12%	137%
nov-22	3,73%	1,02%	366%
out-22	1,89%	1,02%	185%
set-22	-2,29%	1,07%	-

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2023	6,18%	8,87%	70%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	374453
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FCC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

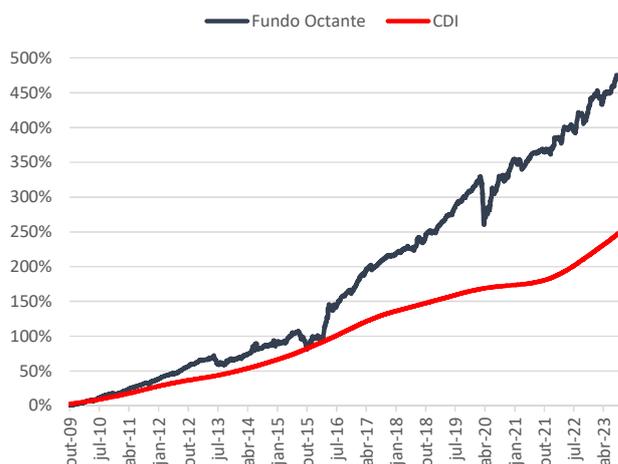
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	83,0%
% de Meses de Retorno Negativo	17,0%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3,18%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	3,97%
Índice Sharpe 12 meses	-0,56
Valor da Cota em 31 de agosto de 2023	5.780,38
PL em 31 de agosto de 2023	46.016.080
PL Médio (12 meses)	43.816.378
PL do Master em 31 de agosto de 2023	108.205.439
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	8,73%
Duration Média Consolidada	5,3 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL

